

V. Glossário de termos chave

TERMOS IMPORTANTES ASSOCIADOS OU ASSOCIÁVEIS A SERRAS E USADOS OU ENCONTRADOS NO CONTEXTO

Nota prévia: A elaboração deste pequeno glossário relaciona-se com a explicação ou a tentativa de explicação de termos que surgem na cartografia e no texto e que estão ou podem estar relacionados com serras. Alguns destes termos fazem parte do léxico da geomorfologia, outros não e outros ficam numa transição, já que podem funcionar como termos geomorfológicos, mas também podem ser empregues como termos genéricos de uso comum. Não se trata de um glossário exaustivo, sendo apenas referidos termos que possam permitir a compreensão de leitores menos familiarizados com conceitos ligados à geomorfologia, ou, então, termos que surgem na cartografia e que se considerou poderem estar relacionados com serras. Como tal, o texto do significado não é suportado por bibliografia (embora possa ser referida) mas na interpretação dada com base na observação cartográfica (nos casos dos topónimos) ou no sentido que o autor quer que o leitor o interprete.

Serra – forma de relevo correspondente a elevação de terreno proeminente e dominante no contexto, constituída por um ou mais conjuntos de montes com altitude e desnível significativos (superior a 100 m), de grande comprimento (superior a 2 km), com declive - médio e das vertentes externas - de valor acentuado (superior a 5°), que constitui uma unidade topográfica circunscrita que se destaca na paisagem.

“série de montes ou montanhas com cumes de nível variado”; “Elevação de terreno” ¹³⁹.

“uma grande extensão de montanhas ligadas umas às outras” ¹⁴⁰.

Alto – para além do significado genérico – sítio elevado de posição dominante -

¹³⁹ <https://dicionario.priberam.org/serra> [consultado em 20-10-2022].

¹⁴⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/serra>

na cartografia, o termo é empregue para designar montes isolados, partes de serras ou mesmo serras, com grande dominância sobre a paisagem. Dos locais classificados na cartografia oficial como “Alto”, dez foram classificados como serras, embora a maioria sejam montes isolados ou montes que fazem parte de serras. Aliás todas as serras com o prefixo “Alto” são constituídas por um único monte principal com alguns montes secundários.

Anticlinal depressido – vale ou depressão em estrutura anticlinal que corresponde a uma inversão de relevo.

Arrife – É um sinónimo de recife, mas pode aparecer para denominar escarpas ou vertentes escarpadas ou cristas.

Barra – Forma de relevo estrutural talhada em estrutura monoclinal com inclinação próxima da vertical.

Barroca – Sinónimo de barranco profundo, ou ravina.

Base da Serra - corresponde à linha do seu perímetro, que delimita a sua área e define a sua forma e que permite determinar dimensões geométricas como a largura e o comprimento e estabelecer relações morfométricas (rever figura 19 e figura 20) dentro desse contexto. No entanto, apesar de, por uma questão funcional, se considerar uma linha planimétrica, na realidade, uma vez projectada no MDT, assume diferenças ao nível das cotas altimétricas dos pontos que definem o seu perímetro. Não é, portanto, uma linha isométrica também em altitude.

Bloco – No contexto, significa conjunto de relevos montanhosos.

Cabeça – termo usado, para designar um monte geralmente isolado e arredondado (o mesmo que cabeça, embora possa servir pontualmente para designar formas particulares de rochas em forma de cabeça humana). Há, no entanto, situações em que o termo é usado na designação de serras, embora na maioria dos casos sejam serras propostas que ficaram com os nomes dos VG mais altos. Ver ainda [Cabeço](#).

Cabeço - termo usado, para designar um monte geralmente isolado e arredondado (o mesmo que cabeça) – ver [Cabeça](#).

Cadeia montanhosa - (conc. Ligado à estrutura resultante dos ciclos orogénicos constituem UME's) – Conjunto ou alinhamento de serras ou montanhas.

Na concepção internacional, o termo pode coincidir com o de serra, embora deva ser considerado em escalas mais abrangentes para designar alinhamentos montanhosos de grandes dimensões. Pode ser usado para designar alinhamentos em contraste com o termo maciço, usado para designar conjuntos montanhosos concentrados ou não alinhados, mas não é consensual, até porque o termo maciço pode ser usado como designação geológica.

Cerro – Neste contexto, tende a ser um regionalismo do sul de Portugal, especialmente do Algarve, para designar montes isolados. O termo poderá ser sinónimo de Outeiro ou Colina e no Norte de Portugal a nomenclatura surge com “S” (Serro) em vez de “C” (Cerro), mas com “S” pode querer referir-se a pequenas serras e não somente a um monte isolado. Há duas situações que correspondem a serras, uma delas até curiosa por sugerir um pleonismo: “Cerro do Cabeço”.

Cimos – termo que surge por exemplo no Atlas de João Soares Soares (1956), para, designar planaltos, concretamente o de Mogadouro (em vez de “Serra de Mogadouro”, surge “Cimos de Mogadouro” embora o conceito seja mais abrangente que o de serra).

Colina – monte ou outeiro, isolado ou associado a serras ou outros conjuntos de dimensão semelhante (colinas).

Colinas – sucessão de outeiros ou colinas individuais de altura e declives fracos. Pode dizer-se que são “serras” de baixa altura e/ou com vertentes de declive suave.

Cordilheira – conjunto (alongado) de montanhas numa cadeia montanhosa.

Costa – designação genérica de zona costeira, mas no caso das serras, pode ser usada para identificar uma encosta muito alongada e relativamente inclinada cuja forma faz lembrar a região lombar de um animal, vulgo “costas”. Os termos “lomba ou lombo” são por vezes usados para o mesmo efeito.

Costeira – forma de erosão diferencial, que corresponde a uma elevação de terreno de vertentes dissimétricas, cuja vertente de menor inclinação é uma superfície estrutural talhada em estrutura monoclinal de inclinação moderada.

Couto – designação por vezes usada para identificar montes com topos planos. Há

uma serra com essa designação.

Crista – topo ou cumeada de uma serra, em cunha ou aresta.

Cumeada ou linha de cumeada – alinhamento dos pontos mais altos (cumes) de uma serra.

Cumeadas - termo usado para designar lombas baixas e compridas (Algarve Oriental) ou é um termo genérico para se referir às diferentes linhas de cumeada que podem existir numa serra.

Espinhaço - forma de uma serra em espinha na perspectiva vista de topo.

Fraga – termo que por vezes pode ser associado a serras (sobretudo quando usado no plural: *fragas* – *Serra das Fragas*), mas que significa em termos gerais uma rocha escarpada de grandes dimensões, individualizada no espaço. Sinónimo de penhasco ou penedo, embora possa ainda ser usado para designar florestas ou matos cerrados, o que acontece na toponímia da cartografia oficial em que o termo pode ser usado nos dois sentidos.

Grande Unidade - grande conjunto topográfico de serras e terreno envolvente sobreelevado.

Hog-back – forma de erosão diferencial, que corresponde a uma elevação de terreno de vertentes dissimétricas, cuja vertente de menor inclinação é uma superfície estrutural talhada em estrutura monoclinal de inclinação acentuada.

Lomba – geralmente uma lomba é um relevo sobreelevado (pode ou não estar alcandorado) estreito, muito alongado e de topo arredondado aplanado que, por vezes, vista de cima tem uma “forma de lombo”. Pode ou não estar associado a serras¹⁴¹, nomeadamente a vertentes côncavas de declive muito suave para a base, fortemente abarrancadas e encaixadas longitudinalmente pela rede hidrográfica, ou, nos relevos vulcânicos por ravinas de escoamento de lava (o termo lomba é muito usado na Madeira e nos Açores). Podem ainda estar associadas a planaltos muito encaixados longitudinalmente onde se originam frequentemente estas formas alongadas de topo plano e

¹⁴¹ Não houve correspondência de qualquer topónimo “lomba” classificado como serra. Havendo, no entanto, uma serra toponímica em Figueiró dos Vinhos e a Serra do Lombão que é uma sub-serra da Serra da Falperra (Braga).

arredondado com vertentes abruptas, mas que, no contexto morfológico regional não estão alcandoradas, ao contrário do que sucede quando associadas a serras. Neste caso são um tipo particular de retalhos planálticos. Podem ainda corresponder a formas residuais de erosão regressiva de serras que, já não fazendo parte destas, ainda estão a elas ligadas topograficamente por um declive suave e que, entretanto, foram profundamente encaixadas. Nas serras de xistos são formas muito frequentes, mas também surgem nos granitos, com a diferença de que, nos xistos a extremidade que liga à base tem um declive decrescente de montante para jusante e é quase nulo junto à base. É dos casos onde se torna difícil definir e delimitar a base das serras. Nos granitos, em geral, o declive não diminui tão gradualmente para jusante ou não diminui de todo e a ligação da extremidade da lomba com a base pode ser feita ainda por uma vertente com fortes declives, mesmo abrupta. Nestes casos as lombas surgem nas extremidades de planaltos. No entanto o termo não é empregue de modo uniforme e pode não ter o mesmo significado morfológico preciso, havendo que avaliar previamente o contexto morfológico em que se insere o topónimo. Por vezes é usado para designar simplesmente uma encosta muito alongada e relativamente inclinada cuja forma faz lembrar um “lombo” no sentido de a associar à região lombar de um animal, vulgo “costas” (no caso seriam as “costas” de uma montanha). Aliás o termo “costa” é por vezes usado para o mesmo efeito. Esta terminologia ainda pode ser usada para identificar colinas muito alongadas, caso ao qual não estão associados encaixes fluviais profundos. Ainda pode ser confundida com o conceito de “serrinha”, que corresponde a um tipo de rechã alongada e estreita, mas neste caso há uma elevação do terreno. Dada a relativa “versatilidade” do termo, este não se pode considerar propriamente um conceito geomorfológico, pelo menos formal e preciso. Tem ainda, na maior parte das vezes, o mesmo significado de lombada e lombo.

Lombada – é por vezes usado para designar uma lomba mais comprida ou, no outro sentido, para designar uma encosta alongada (neste caso o significado é o mesmo de lomba quando este termo é usado para o mesmo efeito).

Lombão – lomba grande. Neste caso há uma serra com esse nome e o mesmo deve-se à “forma em lombo” da própria serra vista de cima.

Lombo – ver lomba.

Lombos - ver lomba.

Maciço – conjunto concentrado de montanhas/serras e planaltos.

Maroço – Dado os contextos em que o termo surge, pode conjecturar-se que possa ser uma forma de serrinha, isto é, uma rechã comprida e alongada, mas não é certo que assim seja.

Mesa – colina ou monte de topo plano que corresponde a uma superfície estrutural horizontal, talhada numa estrutura tabular.

Montanha - forma de relevo dominante ou culminante (acima das restantes no quadro regional) de grande dimensão e vigor altimétrico. Uma sequência de montanhas chama-se cordilheira (Costa, 2022).

Montanhas – nome genérico para se designar serras de grande dimensão. Pode ser sinónimo de serra ou de cordilheira. Também significa um conjunto de montes muito elevados.

Monte - elevação com desnível significativo que permita estabelecer visualmente um contraste altimétrico entre a sua base e o seu topo (que corresponde à altura do monte). Um monte pressupõe a existência de vertentes com um mínimo de inclinação em todas as direcções.

Monte anticlinal – forma de relevo estrutural proeminente (monte ou serra) talhada numa estrutura anticlinal.

Morro – termo muito usado no Brasil para designar colinas, cabeços, montes ou montanhas, segundo Guerra (1993) com altura entre 100 a 200 m. Pode sobrepor-se ao conceito de outeiro. Trata-se uma forma isolada e alcandorada, mas o termo nem sempre é bem aplicado às situações.

Orografia – ramo da Geografia que diz respeito ao estudo das serras e relevos montanhosos em geral.

Outeiro – termo geralmente usado para identificar uma colina ou monte não muito proeminente e em geral de topo arredondado. Pode sobrepor-se ao de morro. No entanto a aplicação deste termo na cartografia nem sempre corresponde a este significado. Há mesmo três situações que foram equacionadas para

serem classificadas como serras, mas foram as três descartadas (foram incluídas nas serras toponímicas).

Pedra – rocha isolada e proeminente no contexto (ver rocha, penedo e penha).

Penedo – bloco rochoso ou monte, alcandorado ou que se evidencia pela sua proeminência. À partida de maiores dimensões que uma “pedra” (ver pedra, rocha e penha).

Penha - formação rochosa de grandes dimensões alongada em altura e conspícua (ver pedra, penedo e rocha).

Picoto - Pico elevado e agudo ou pequeno pico.

Planalto – Superfície plana sobreelevada, correspondente a uma superfície de erosão arrasada, mais, ou menos encaixada pela rede hidrográfica.

Proeminência (de uma serra) – Elevação da serra relativamente ao espaço que a circunda e que domina.

Proeminência selectiva (de uma serra) –perspectiva de proeminência variável em função da localização do ponto de observação para a serra.

Relevo Planáltico – secção de planalto individualizado ou monte com topo plano ao mesmo nível do contexto envolvente.

Retalho planáltico – relevo que corresponde a uma secção de planalto ou nível de aplanamento muito seccionado pela rede hidrográfica que o individualiza total ou parcialmente no contexto morfológico.

Rocha – O mesmo que “pedra”, termo designado para identificar um bloco rochoso proeminente (ver pedra, penedo e penha).

Selada – termo por vezes aplicado - aparentemente de forma errada - para designar uma serra de cume estreito e alongado ou mesmo uma lomba ou serrinha, mas o significado do termo está ligado a formas deprimidas. Pode correlacionar-se ainda com o termo “ponto de sela” que corresponde ao ponto mais baixo de uma vertente intermédia numa serra (vertente cuja base não se situa na base de um monte) ou um colo.

Serra – forma de relevo correspondente a elevação de terreno proeminente e dominante no contexto, constituída por um ou mais conjuntos de montes com altitude e desnível significativos (superior a 100 m), de grande comprimento (superior a 2 km), com declive - médio e das vertentes

externas - de valor acentuado (superior a 5°), que constitui uma unidade topográfica circunscrita que se destaca na paisagem.

Serra Anónima ou desconhecida - são espaços considerados como serras, que não apresentam qualquer nome associado ou associável.

Serra toponímica – topónimo que se refere a uma serra, mas que, pelas suas características morfológicas, não se pode designar como tal, quer pela sua morfologia não corresponder de todo a uma serra, ou por não reunir todas as condições exigidas para tal, mesmo sendo um conjunto de montes. Uma serra é ainda considerada como toponímica, caso o seu nome não seja usado na cartografia, no caso desta apresentar desagregações geograficamente aceitáveis (caso da Serra da [Gralheira](#)).

Serrada ou Serrado – aparentemente esta terminologia surge associada a formas do tipo lomba, podendo por vezes corresponder também a serrinhas.

Serralhão – o mesmo que [serrão](#).

Serrania – conjunto de montanhas/serras dispersas, mas individualizável no contexto geográfico.

Serrão – termo genérico supostamente para designar grandes montes num contexto muito local, mas não há um padrão bem definido.

Serraria – referência genérica de contextos locais referentes a sítios de relevo acidentado.

Serreta – termo genérico para designar uma pequena serra embora não surja na cartografia oficial.

Serrinha ou Serrazinha – em princípio o termo levaria a pensar que se trataria de uma serra pequena, mas não é só. Pode ser um monte ou conjunto de montes secundários que surgem numa vertente principal de uma serra podendo ou não corresponder a um nível inferior. Pode mesmo corresponder a uma serra que fica num nível inferior a outra que a domina. É semelhante a uma lomba, mas enquanto a lomba tem um declive mais ou menos constante e suave e uma altitude constante ou decrescente para a base, nas serrinhas a topografia eleva-se, podendo inclusivamente formar pequenas serras secundárias. No entanto, na cartografia, o termo nem sempre é empregue nestas circunstâncias, podendo confundir-se com lombas. Não confundir

também com cume secundário que fica no topo e não na vertente ou como interrupção da vertente. O termo surge associado a serras principais em quatro situações, todas no Nordeste: Serrinha.

Serro – (ver também [cerro](#)) – pode referir-se a uma pequena serra ou pequeno conjunto de montes de âmbito local, mas por vezes o nome surge associado a formas de vertente do tipo lombas, ou mesmo rechãs, ou ainda a serrinhas. Finalmente pode surgir para designar formas de vertente muito estreitas e alongadas em cutelo ou crista. É um termo que predomina no Norte do país (mas não é exclusivo) surgindo mesmo associado a cinco serras principais, quatro no nordeste transmontano (Senhora da Saúde, Serros de Vimioso, Vinhais N e Vinhais S) e uma no Algarve (São Vicente – Silves/Albufeira).

Sinclinal alcandorado - forma estrutural de relevo proeminente talhada numa estrutura sinclinal, posta em evidência por erosão diferencial.

Sub-serra – Serra contida dentro do perímetro de outra de maiores dimensões.

Autor:

António Amílcar de Moura Alves da Silva, Geógrafo, Investigador da
Direcção-geral do Território

Co-Autor:

Fernando Lagos Costa, Geógrafo, Investigador do Instituto Superior
de Agronomia

Elaborado na Direcção-geral do Território entre 2023 e 2025